

## MERCADOS



## Bovespa tem maior alta em sete meses; dólar cai para R\$ 5,26

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

Num dia de otimismo externo e de alívio interno, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) teve a maior alta diária em sete meses e reduziu as perdas em agosto. O dólar caiu para o menor valor em 11 dias e voltou a ser cotado abaixo de R\$ 5,30.

O Índice Bovespa (Ibovespa), encerrou ontem aos 120.211 pontos, com alta de 2,33%. Esse foi o maior ganho diário desde 28 de janeiro, quando o indicador tinha subido 2,59%.

A trégua também ocorreu no mercado de câmbio. O dólar comercial fechou o dia vendido a R\$ 5,262, com recuo de R\$ 0,12 (-2,23%). Essa foi a maior queda diária desde 31 de março, dia em que a cotação tinha caído 2,31%.

A cotação está no menor valor desde o último dia 13 (R\$ 5,245). Apesar do desempenho de ontem, os resultados continuam negativos para o mercado no acumulado do mês. Em agosto, o dólar registra valorização de 1%; e a Bolsa, queda de 1,31%.

## 2021

## Ipea revisa projeção de inflação para 7,1%

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) alterou a projeção para a inflação deste ano. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi revisado de 5,9% para 7,1%. Parte da explicação para a mudança é a expectativa de reajustes mais acentuados para a gasolina e a energia elétrica, que remete a uma elevação da projeção de preços monitorados de 9,5% para 11%. Outra pressão vem dos preços dos alimentos no mercado internacional, que devem fechar o ano acima do esperado anteriormente, em particular as proteínas animais. Esse movimento eleva a projeção da inflação dos alimentos de 5% para 6,9%. Os dados estão na Nota de Conjuntura sobre Inflação com informações até julho e a projeção para 2021, divulgada ontem.

Quanto ao mercado internacional, é esperada a pressão vinda das matérias-primas, que combinada com o aumento da utilização da capacidade instalada na indústria e os estoques abaixo do nível desejado, são fatores para a manutenção de altos preços dos bens industriais. A projeção de inflação do segmento subiu de 4,8% para 6,6%. A aguardada retomada do setor de serviços trouxe o avanço da

inflação desse segmento em ritmo maior que o esperado inicialmente. A previsão, então, passou de 4% para 5%.

O Ipea destacou ainda a alta de 4,76% apontada pelo IPCA para o período de janeiro a julho, patamar acima do centro da meta de inflação, de 3,75%. Embora parte dessa pressão inflacionária ser esperada, diante do represamento de reajustes em 2020, as altas consecutivas das cotações das commodities no mercado internacional e os eventos climáticos adversos, como a longa estiagem e a ocorrência de geadas em regiões de produção agrícola, surpreenderam negativamente e desencadearam novos aumentos de preços de alimentos e de energia.

A projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) em 2021 também foi revista, e subiu de 5,1% para 6,4%. A Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Ipea entendeu que a alta da taxa de inflação medida por esse indicador, que atinge as famílias que vivem nas áreas urbanas e com salários que variam de um a cinco salários mínimos, deverá ser pressionada pelos preços monitorados e dos alimentos, com altas previstas de 10,5% e 7,9%, respectivamente.

## FGV

# Pesquisa aponta melhora no clima econômico da AL

VINÍCIUS LISBOA/ABRASIL

O indicador que mede o clima econômico na América Latina, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentou recuperação no terceiro trimestre e chegou ao maior patamar desde o primeiro trimestre de 2018. Para calcular o índice, a fundação ouviu 149 especialistas em economia de 15 países da região.

A Sondagem da América Latina mostra que o Indicador de Clima Econômico (ICE) subiu de 81,2 pontos do segundo trimestre para 99,7 pontos no terceiro. O patamar de 100 pontos é considerado neutro, e somente valores acima de 100 configuram um clima favorável para os negócios.

A recuperação do indicador ocorreu na percepção da situação atual (ISA), que melhorou

de 28,2 pontos para 59,1 pontos. A melhora é atribuída ao cenário internacional mais favorável e ao avanço da imunização contra a covid-19 na região, ainda que irregular.

Já o indicador que mede as expectativas dos especialistas para o futuro (IE) teve recuo de 156 pontos para 150,6 pontos. Nesse caso, a FGV cogita que o movimento esteja associado a incertezas sobre os efeitos das novas cepas do SARS-CoV-2.

Entre os dez países pesquisados, o Paraguai é o que apresenta a melhor avaliação do clima econômico, com 125,1 pontos. Em seguida estão Brasil (116,5), Chile (104,1) Peru (102,0) e Colômbia (101,1). Os demais países foram avaliados pelos especialistas ouvidos pela FGV com clima econômico desfavorável. É o caso do México (92,4), Uruguai (79,2), Equador (77,9), Boli-

via (73,2) e Argentina (60,3).

A pesquisa elevou a previsão de aumento do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos) do conjunto dos países pesquisados em 2021. No segundo trimestre era esperado um crescimento de 4,3%, enquanto que no terceiro trimestre a previsão aumentou para 5,4%. A pesquisa projeta que Peru (9%), Chile (8%) e Colômbia (6,4%) terão os maiores crescimentos, e os demais ficarão abaixo da média regional. Para o Brasil, a projeção é de uma alta de 5,2% no PIB.

O estudo da FGV mostra que problemas de desabastecimento de insumos e/ou matérias primas estão afetando a economia da América Latina de forma grave para um em cada quatro especialistas ouvidos. A pesquisa ressalta que quanto maior e mais diversificado é o parque

produtivo de um país, maior é a probabilidade de haver impactos desse desabastecimento.

No caso do Brasil, 46,2% dos especialistas acreditam que o país está sendo afetado de forma grave e outros 46,2% responderam que os impactos são moderados ou leves. Somente 7,7% afirmaram que a economia brasileira não está enfrentando esse tipo de problema.

Outro aspecto avaliado na sondagem foi sobre quanto tempo deve durar o cenário de valorização do preço das commodities, que impulsiona a economia da região. Para 58,5% dos entrevistados, o cenário deve se prolongar por mais 12 meses, e 23% afirmam que ele deve se encerrar já no fim de 2021. A expectativa, portanto, é que não se repita um superciclo de commodities como o da primeira década do século 21.

## SOCORRO

## BB libera R\$ 2 bi para financiar produtores afetados por geadas

BERNARDO CARAM E MATEUS VARGAS/FOLHAPRESS

O Banco do Brasil anunciou ontem o lançamento de uma linha de financiamentos no valor de R\$ 2 bilhões para produtores impactados por geadas, além de um programa de crédito rural de R\$ 8,5 bilhões voltado a investimentos no campo.

Na última semana, o Conselho Monetário Nacional já havia reservado R\$ 1,3 bilhão pa-

ra cafeicultores afetados pela onda de frio nas regiões Sul e Sudeste.

Agora, haverá disponibilização adicional de R\$ 2 bilhões, segundo o Banco do Brasil. O objetivo é direcionar os empréstimos à recuperação de cafezais danificados e à renovação de lavouras.

De acordo com o presidente do BB, Fausto Ribeiro, o banco recebeu até o momento o registro de 17 mil sinistros para acio-

namento de seguro em casos relacionados aos danos causados pelas geadas. Segundo ele, mais de 80% dos pedidos já tiveram vistoria realizada pelo banco.

O anúncio foi feito em evento no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Jair Bolsonaro.

"Há 19 anos não tínhamos uma geada tão forte e que causou tantos danos à cafeicultura brasileira", disse a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

O programa de crédito de R\$ 8,5 bilhões se chama BB Investimentos Agro. Do total liberado, R\$ 5,5 bilhões vão financiar energia renovável, irrigação, recuperação de pastagem e máquinas e equipamentos.

Outros R\$2 bilhões serão alocados em empréstimos para modernização e compra de silos e armazéns. Há ainda R\$ 1 bilhão para consórcios voltados a pequenos e médios produtores.

## VAREJO

## Venda do comércio eletrônico estaciona no 2º trimestre

DANIELE MADUREIRA/FOLHAPRESS

O avanço da vacinação e a queda do número de óbitos por Covid-19 têm contribuído para o retorno das atividades presenciais. Com mais lojas abertas e sem restrição de horário, o consumo no varejo físico cresceu 47,2% no segundo trimestre de 2021, na comparação com o mesmo período do ano passado, informa o terceiro relatório de Análise de Comportamento de Consumo do Itaú Unibanco.

O aumento das vendas no varejo físico no segundo trimestre superou a alta nas vendas do varejo online no período, que foi de 43,2%. Com isso, a fatia das vendas online no bolo total ficou praticamente estacionada em 21,1%. No segundo trimestre de 2020, a fatia do online foi 21,5%.

"Isso me surpreendeu, achei que o varejo online iria crescer em participação", disse o diretor de estratégia e engenharia de dados do Itaú Unibanco, Moisés Nascimento, durante coletiva de imprensa ontem para apresentar o relatório.

O especialista diz que ainda é cedo para saber se este é um movimento de desaceleração no varejo eletrônico. "Precisamos de pelo menos mais dois trimestres para termos esta perspectiva".

Os gastos com compras no varejo total (incluindo físico e online) no segundo trimestre cresceu 46,4% na comparação anual. Em relação ao mesmo período de 2019, sem pandemia, o aumento foi de 26,5%.

"Vemos uma tendência positiva de retomada do varejo", disse Nascimento.

No segundo trimestre deste ano, os setores com maior crescimento na comparação anual no varejo físico foram atacadas (alta de 35,4%) e construção (31,6%). Já nas compras online, os maiores destaques foram saúde, bem-estar e veterinários (97,3%) e alimentação (38,2%).

"Neste último caso, vemos as compras de comida por delivery e as compras de supermercado crescendo de maneira consistente, o que consolida novos hábitos de consumo", afirma Nascimento.

O especialista destaca que as pessoas estão se cuidando mais:

o segmento de bem-estar, por exemplo, que envolve serviços de pedicure e manicure, spas, massagistas e centros estéticos cresceu 90,7% no segundo trimestre de 2021 e já supera o nível pré-pandemia, do segundo trimestre de 2019.

O executivo também chama a atenção para as vendas de agências matrimoniais e buffets: alta de 97,4% no faturamento, em comparação ao mesmo intervalo de 2020. Em relação a 2019, porém, houve queda de 51%. "As pessoas estão saindo do isolamento para o altar", diz Nascimento.

Com a volta das cerimônias, segmentos como aluguel de roupa e joalherias também cresceram: 214,9% e 129,9%, respectivamente.

O turismo, que teve queda de 90% no faturamento no pior momento da pandemia, está entre os setores em ritmo de retomada: crescimento de 257,3% no segundo trimestre de 2021, na comparação com o mesmo intervalo de 2020. Houve salto nas vendas das companhias aéreas e do setor hoteleiro (hotéis, motéis e pousadas) de 237,1% e 255,8%.

## NEGÓCIO

## Vitru Educação compra UniCesumar por R\$ 3,2 bi

A Vitru Educação, grupo que controla a catarinense Uniasselvi, anunciou ontem a aquisição da Unicesumar, grupo de educação de Maringá (PR), pelo valor de R\$ 3,2 bilhões. A aquisição reforça a posição do grupo na disputa com a Cogna (ex-Kroton), especialmente no ensino à distância.

A Vitru Educação tem cerca de 200 mil alunos de educação a distância no curso superior. Já a paranaense tem 331 mil alunos de ensino superior, sendo a maioria na modalidade virtual. A conclusão do negócio ainda depende de aprovação do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

O acordo envolve o pagamento de 62,4% do valor de mercado da Unicesumar assim que o negócio for fechado, enquanto 19,4% serão pagos por ações da Vitru Educação.

A negociação faz com que a acionistas da UniCesumar fique com 23,6% da Vitru, e os 17,7% restantes serão pagos após o fechamento da negociação, com valores reajustados pelo IPCA acumulado.

### COOPERATIVA DE CRÉDITO CLÁSSICA DOS EMPREGADOS DA VALE S/A E ENTIDADES VINCULADAS LTDA. - SICOOB COOPVALE.

CNPJ 33.924.028/0001-74 NIRE 33.4.0001186-4

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**  
O Presidente da COOPERATIVA DE CRÉDITO CLÁSSICA DOS EMPREGADOS DA VALE S/A E ENTIDADES VINCULADAS LTDA. - SICOOB COOPVALE, no uso das atribuições que lhe é conferido pelo Estatuto Social, convoca os seus Delegados, que nesta data correspondem a 35 (trinta e cinco) Delegados do Sicoob Coopvale, em pleno gozo de seus direitos sociais, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 09 de setembro de 2021, obedecendo aos seguintes horários e quórum para a sua instalação, cumprindo assim o que determina os Estatutos Sociais: às 8:00hs (oito), em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos delegados, em segunda convocação às 9:00hs (nove) com a presença de metade mais um dos delegados, em terceira e última convocação às 10:00h (dez), com a presença de no mínimo 10 (dez) delegados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1. Apreciação e aprovação das perdas apuradas pela Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Segurários dos Corretores de Seguros e de Capitalização do Rio de Janeiro Ltda. - Sicoob Creditor RJ, incorporada em 01/02/2021 pela Cooperativa de Crédito Clássica dos Empregados da Vale S/A e Entidades Vinculadas Ltda. - Sicoob Coopvale, até o momento da incorporação, assim como, a definição dos critérios de rateio dessas perdas; 2. Deliberação e aprovação da utilização do valor de R\$ 22.545,73 (vinte e dois mil, quinhentos e quarenta e cinco reais e setenta e três centavos) contabilizado na conta contábil "Reserva Legal" da cooperativa incorporada Sicoob Creditor RJ para compensação das perdas acumuladas e, 3. Aprovação da devolução do imóvel da sede da cooperativa incorporada Sicoob Creditor RJ ao Sindicato dos Corretores e Empresas Corretoras de Seguros, Resseguros, Vida, Capitalização e Previdência do Estado do Rio de Janeiro - SINCOR RJ conforme compromisso firmado em ata de Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato realizada no dia 26/12/2001, na qual o Sicoob Creditor RJ recebe do SINCOR-RJ, a título de doação, o imóvel localizado na Rua do Rosário, 99, 5º andar Centro - RJ, onde funcionou a sede da cooperativa até a incorporação, com a condição de que, em caso de liquidação/extinção do Sicoob Creditor RJ, o imóvel fosse devolvido ao Sindicato. A Assembleia Geral Extraordinária ocorrerá de forma DIGITAL, por meio de aplicativo de videoconferência, acessível a todos os Delegados; essa e outras informações podem ser obtidas detalhadamente no sítio da cooperativa: <https://www.sicoobcoopvale.com.br>. Para participação na votação dos assuntos da ordem do dia, os Delegados deverão realizar o download do aplicativo Sicoob Moob, disponível gratuitamente nas lojas virtuais Apple Store e Google Play.

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2021

ANGELO GALÁTOLI  
PRESIDENTE DO SICOOB COOPVALE

Diário do  
**Acionista**

[www.diariodoacionista.com.br](http://www.diariodoacionista.com.br)

Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro

São Paulo

Av. Presidente Vargas, 962, sala 908  
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002  
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro

Rua Olímpadas, 205 - 4º andar  
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000  
Tel.: (11) 2655-1899

### Administração - Redação

CESAR FIGUEIREDO - Diretor

FELIPE SOARES - Diretor

PAULO DETTMANN - Editor Chefe

HAROLDO PAULINO - Diagramação

[redacaodiariodoacionista@gmail.com](mailto:redacaodiariodoacionista@gmail.com)

**PUBLICIDADE:** publicidade@diariodoacionista.com.br

**REDAÇÃO:** diariodoacionista@gmail.com

**SERVIÇOS NOTICIOSOS:** Folhapress e Agência Brasil

**ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS



ACESSE NOSSO SITE